

Reichmann: Há um impasse a resolver

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Gerente Geral do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, não poderia antecipar resultado das negociações com o Brasil para que o País possa obter a segunda parcela do **empréstimo-jumbo**, junto aos bancos estrangeiros, simplesmente porque qualquer decisão do FMI tem que ser oficial, com base na avaliação da diretoria da instituição. A informação foi dada, ontem, pelo Chefe da Divisão para o Brasil, Thomas Reichmann.

Ele esclareceu que, dificilmente, o País obterá uma antecipação informal da decisão do FMI, como sugeriu o Presidente do Banco Central, Carlos Langoni.

Segundo Thomas Reichmann, embora haja o perigo de estrangulamento do setor produtivo da economia brasileira, o País terá realmente que reduzir seus níveis de demanda (compra de bens e serviços no

mercado interno), porque isso é uma condição para que sejam solucionados os problemas do balanço de pagamentos.

— Cabe ao País ou ao Governo brasileiro — explicou — resolver o impasse entre o crescimento do setor público e o do setor privado. Quanto maior for o espaço ocupado pelo setor público, menor espaço restará ao setor privado. Mas encontrar um equilíbrio entre esses dois setores é um problema a ser resolvido pelo Governo, nas negociações com o Fundo Monetário.

Esse é o problema — acrescentou — e é por isso que ainda estamos em negociação.

Thomas Reichmann não quis fazer comentários sobre as novas metas de inflação para este ano e para 1984, porque esses números ainda estão sendo negociados com autoridades brasileiras. Ontem, a economista Ana Maria Jul, o Chefe da missão,

Wilfred A. Beveridge e Reichmann tiveram uma reunião de quatro horas com os Ministros do Planejamento, Delfim Netto, da Fazenda Ernane Galvêas, e alguns de seus assessores.

A saída do encontro, Galvêas classificou como um trabalho manual a atual etapa de conversações com o FMI. Sobre a reunião, Galvêas disse apenas que estão sendo revistas as estatísticas do orçamento monetário e do déficit público, mas que, até o momento, esses números ainda não estão definidos.

Após a reunião, Thomas Reichmann classificou o encontro como "muito interessante", afirmando que houve uma discussão sobre as estatísticas em geral. Para o representante do FMI, as definições precisam ser lentas e cuidadosas para que o Brasil e o Fundo possam chegar ao melhor acordo possível.